

Portugal, quem paga a conta?

Publicado em 2025-06-18 20:01:00

**AS FAMÍLIAS
MAIS RICAS
NÃO PAGAM
PROPORCIONALMENTE
MAIS
IMPOSTOS**

Notas rápidas

O gráfico comparativo “**Distribuição do rendimento vs receita de IRS**” já está disponível acima. Mostra, de forma simples, que:

Grupo	Parte do rendimento	Parte do IRS
Top 1 %	~11 %	~25 %
Top 10 % (inc. top 1 %)	~35 %	~66 %
Restante 90 %	~65 %	~34 %

Os valores são aproximados, mas ilustram bem a *progressividade aparente*... e como o topo carrega boa parte da factura — embora com almofadas de evasão.

 **Portugal, quem paga a conta? — A verdade sobre a contribuição fiscal dos mais ricos**

1. Introdução — o mito da igualdade fiscal

Portugal exhibe um sistema de IRS oficialmente progressivo: quanto mais se ganha, maior a taxa marginal. Mas entre o ideal legal e a realidade efectiva há um fosso de milhões — cavado por deduções, regimes especiais e truques contabilísticos.

2. O topo da pirâmide

- Segundo dados da Autoridade Tributária e estudos do World Inequality Database, **o top 1 % detém cerca de 10–11 % do rendimento bruto nacional.**
- Esse mesmo grupo concentra **aprox. 25 % de toda a receita de IRS.**
- Alargando ao **top 10 %**, encontramos **um terço do rendimento mas dois terços da receita de IRS.**

À primeira vista, o sistema parece justo: quem mais ganha, mais paga.

3. O labirinto das empresas (e as almofadas fiscais)

- Grandes fortunas raramente aparecem como “salário”. Surgem em dividendos, mais-valias, holdings familiares.
- Gastos pessoais são muitas vezes registados como despesa empresarial.
- Estudos da OCDE estimam que **evasão e planeamento agressivo custem ao erário público pelo menos 1 % do PIB.**
- Regimes como residentes não habituais, Rendas Vitalícias ou benefícios regionais criam *ilhas fiscais* internas.

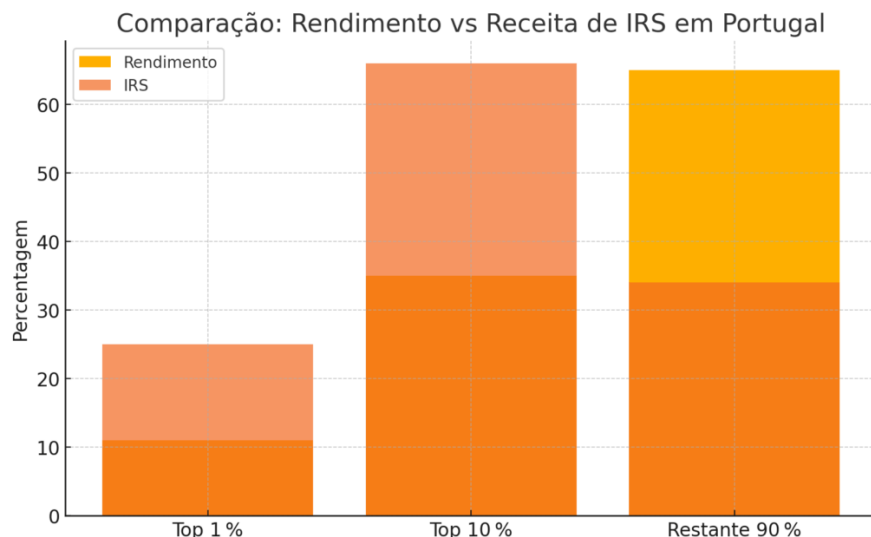
Resultado: a taxa efectiva dos mais ricos é menor do que as tabelas sugerem.

4. A classe média espremida

Para quem ganha entre 1 000 € e 3 000 € líquidos:

- paga alta retenção na fonte,
- suporta IVA a 23 % em quase tudo,
- enfrenta contribuições sociais plenas.

Este grupo não dispõe de esquemas de optimização — sustenta o Estado **sem almofadas**.



5. A narrativa oficial

Governos alternam discursos: “os ricos pagam pouco” vs. “os ricos já pagam muito”. A verdade é dupla:

- Pagam muito sobre rendimento declarado;
- Pagam pouco sobre património e fluxos desviados.

6. Caminhos para uma justiça real

1. **Fechar deduções irrecusáveis** para despesas que não criam valor social.
2. **Tributar património opaco** (trusts, offshores, holdings familiares).
3. **Reforçar o cruzamento automático de dados bancários/ empresariais.**
4. **Simplificar impostos para classe média**, eliminando taxas e taxinhas regressivas.

7. Conclusão

Portugal tem um sistema que proclama justiça, mas deixa buracos de luxo. O topo paga... mas menos do que poderia. A base paga... e não pode fugir.

Sem transparência total, a “progressividade” do IRS é tão real quanto um cenário de teatro: impressiona à distância, mas atrás do pano está o vazio.

— *Augustus Veritas*
www.fragmentoscaos.eu